



MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A ATUAÇÃO DOCENTE NA PRODUÇÃO TEXTUAL COLABORATIVA EM FÓRUMS DE DISCUSSÃO

Rosiane Maria Pereira Alves¹
Ivanda Maria Martins Silva²

DOI: [10.29327/3860.12.22-7](https://doi.org/10.29327/3860.12.22-7)

RESUMO

O objetivo desse estudo é analisar a atuação docente na educação a distância, priorizando a mediação pedagógica aplicada na produção textual colaborativa em fóruns de discussão. Para tanto, a questão de pesquisa configura-se a seguir: de que forma a atuação docente, na mediação pedagógica, em fóruns de discussão, pode orientar a construção de produções textuais colaborativas? Em termos metodológicos, a investigação é de natureza qualitativa, com observação não participante no ambiente virtual de aprendizagem, tendo em vista as contribuições da netnografia e da análise dialógica do discurso para o estudo da atuação mediadora docente em fóruns de discussão. Os resultados obtidos nas análises levaram-nos a um entendimento do quanto a atuação mediadora docente, no fórum de discussão online, necessita ser discutida e aperfeiçoada, com vistas ao fomento das relações dialógicas dos discursos emitidos e das produções textuais colaborativas no processo educativo.

Palavras-chave: Educação a Distância. Mediação Pedagógica. Fórum de Discussão. Produção Textual Colaborativa.

¹ Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL), em regime de dedicação exclusiva, nas modalidades presenciais (EJA, integrado e concomitante) e a distância. Especialista em Hotelaria, Eventos e Lazer pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FCSA-CESMAC). Tecnóloga em Hotelaria pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas (CEFET-UNED/MD). Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância pelo Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância (PPGTEG), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

² Graduada em Letras, Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa pela Universidade Federal de Pernambuco (1993), Especialista em Literatura Brasileira pela UFPE (1995), Especialista em Educação Continuada e a Distância pela UnB (2011), Mestre em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (1997) e Doutora em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (2003). Atualmente é professora associada da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), atuando na Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec/UFRPE). Atua no Programa de Pós-graduação em Gestão e Tecnologia em Educação a Distância (PPGTEG/UFRPE).



PEDAGOGICAL MEDIATION IN DISTANCE EDUCATION: THE TEACHER ACT IN COLLABORATIVE TEXTUAL PRODUCTION IN DISCUSSION FORUMS

ABSTRACT

This study aims to analyze the teaching performance in distance education, prioritizing pedagogical mediation applied in collaborative textual production in discussion forums. In order to do so, the research question is as follows: in what way does the teaching performance in pedagogical mediation in discussion forums guide the construction of collaborative textual productions? In methodological terms, the research is of a qualitative nature, with a non-participant observation in the virtual learning environment, considering the netnography's contributions and dialogic analysis of the discourse for the study of mediating teacher performance in discussion forums. The results obtained in the analysis led us to an understanding of how the mediating role of the teacher in the online discussion forum needs to be discussed and improved, with a view to fostering the dialogic relations of the discourses emitted and the collaborative textual productions in the educational process.

Keywords: Distance Education. Pedagogical Mediation. Discussion Forum. Collaborative Textual Production.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) apresenta-se de maneira expressiva na atualidade como uma das possibilidades de resposta para a crescente demanda por formação e qualificação profissional, considerando as potencialidades dos recursos tecnológicos e das tecnologias digitais. A EaD caracteriza-se pela possibilidade de minimizar distâncias físicas entre docentes e discentes, tendo em vista os usos das tecnologias digitais e dos ambientes virtuais de aprendizagem nos processos de mediação e interação entre os sujeitos.

A sociedade tecnológica (CASTELLS, 1999) exige novos modelos educacionais, capazes de atender às necessidades de formação profissional da atualidade, suprimindo as lacunas da dinâmica da vida moderna. As inovações tecnológicas apresentam-se como fontes



estimulantes de quebra de paradigmas na educação, e isso acontece por estas permitirem práticas pedagógicas e metodológicas diferenciadas da educação presencial.

Mesmo com uma vasta bibliografia sobre a temática da mediação pedagógica na educação a distância, sentimos a necessidade de desenvolver um estudo exploratório na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), disponível em <http://bdtd.ibict.br/vufind/>, a fim de verificar a quantidade de teses e dissertações já desenvolvidas sobre o tema. Desse modo, realizamos as coletas das publicações em busca avançada, considerando o período de 2013 a 2017. Ao dispormos os resultados da pesquisa, concentramos, no quadro 01, as palavras-chave, a base de dados consultada, os termos de busca, o período e a quantidade de trabalhos científicos.

Quadro 01: Palavras-chave, a base de dados consultada, os termos de busca, o período e a quantidade de trabalhos científicos

Palavras-chave	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)		
	Termos de Busca	Período	Quantidade de Trabalhos Científicos
Mediação Pedagógica na Educação a Distância	Todos os Campos	2013 a 2017	104
Mediação Pedagógica em Fórum de Discussão	Todos os Campos	2013 a 2017	22
Mediação Pedagógica em AVA	Todos os Campos	2013 a 2017	21
Atuação Pedagógica em AVA	Todos os Campos	2013 a 2017	18
Dialogicidade em Fórum de Discussão	Todos os Campos	2013 a 2017	135
Produção Colaborativa em Fórum de Discussão	Todos os Campos	2013 a 2017	125
Produção Textual Colaborativa em Fórum de Discussão	Todos os Campos	2013 a 2017	13
O Fórum <i>Online</i> como Prática Colaborativa de Construção do Conhecimento	Todos os Campos	2013 a 2017	119

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados extraídos da BDTD (2018).



Os resultados revelam a necessidade de ampliarmos pesquisas na área da mediação pedagógica na educação a distância, sobretudo, quando articulamos com outras temáticas, a exemplo da produção textual colaborativa em fóruns de discussão online, com apenas 13 trabalhos indicados na busca realizada.

Nesse sentido, propomos o presente estudo, cujo objetivo principal é analisar a atuação docente, priorizando a mediação pedagógica aplicada na produção textual colaborativa em fóruns de discussão, considerando a abordagem dialógica do discurso, em um curso de graduação tecnológica em Hotelaria, ofertado por um Instituto Federal de Educação Tecnológica da região Nordeste.

Para tanto, refletir, estudar e conhecer a dinâmica da atuação docente em contextos educacionais a distância levou-nos a analisar ações mediadoras em fórum de discussão *online*, provindas do exercício contínuo do diálogo entre os envolvidos em prol de produções textuais colaborativas de conhecimento. Assim, entendemos que através de uma postura mediadora docente atuante em fóruns, este espaço pode ser mais bem aproveitado, estimulando não apenas as trocas de experiências e conhecimentos, mas possibilitando ir além de um repositório de informações.

A dinâmica dos processos de ensino e aprendizagem gerada em contextos da EaD, requer atitudes que possibilitem circunstâncias de reflexão e debates entre os sujeitos, estimulando um posicionamento mais ativo do aluno. Moore e Kearsley (2013, p. 22) afirmam que os estudantes “precisam aceitar a consequência de assumir maior responsabilidade na condução de seu próprio aprendizado”.

A pesquisa, oriunda de uma abordagem qualitativa, priorizou o diálogo construído em fóruns, por meio da observação não participante, fazendo uso dos princípios netnográficos de análise. Nesse sentido, utilizamos duas vertentes de investigação: as características pedagógicas mediadoras e a análise dialógica do discurso proposta por Bakhtin (2006).

O artigo está organizado nas seguintes seções: 1) introdução, com objetivos da pesquisa e delimitação temática, 2) fundamentação teórica, com reflexões sobre mediação pedagógica no contexto da EaD, bem como sobre o dialogismo e dialogicidade na mediação pedagógica *online*, 3) procedimentos metodológicos, com a descrição do desenho



metodológico da pesquisa, 4) discussão dos resultados, com análise das características pedagógicas mediadoras nos fóruns de discussão, além do estudo dialógico da linguagem nos fóruns de discussão da disciplina de hospedagem e, por fim, são evidenciadas as considerações finais, seguidas das referências.

ismo

Significado de Ismo

substantivo masculino Ciência, doutrina, conjunto de ideias, predisposição ou propensão; geralmente usado no plural e com significado pejorativo: o político não consegue discursar sem seus ismos. Etimologia (origem da palavra *ismo*). Do sufixo ismo.

dialogicidade

Significado de Dialogicidade

substantivo feminino Característica do que é dialógico, dialogal, daquilo que se efetua por meio do diálogo, de uma interação comunicativa, da conversa. Qualidade do que propõe acordo ou se efetiva por meio de um acordo: a dialogicidade entre nações conflitantes.

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A mediação pedagógica reporta ao professor o poder da sua atuação nas salas de aula, presencial e virtual. Segundo Kensky (2010), na sala de aula presencial o professor tem o poder da “fala”, enquanto no espaço virtual essa “fala” é substituída pelo diálogo e colaboração entre os membros do grupo.

Dentro de um contexto online de construção do conhecimento, o distanciamento físico sempre foi um dos grandes desafios, ou talvez o maior, encontrado entre os envolvidos em



sua formação. O primeiro ponto a ser observado pelo educador, na EaD é o fato de ele não sentir, “olho no olho”, a reação da sua fala nos educandos. Para Moore e Kearsley (2013, p. 178), “somente por esse motivo, a educação a distância permanece um desafio para os instrutores inexperientes até que aprendam como prever as reações dos alunos aos diferentes eventos e como lidar com eles”.

Outro ponto importante para que a aprendizagem na EaD se constitua é que os percursos contínuos de aprendizagens dos educandos sejam mediados por tecnologias, a fim de que possíveis distâncias físicas entre docentes e discentes sejam minimizadas. Por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e da inserção dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) na construção de saberes na EaD, uma importante via foi estabelecida, principalmente, pelas possibilidades que configuram este novo espaço pedagógico.

As práticas pedagógicas na EaD impõem aos educadores situações diferenciadas daquelas vivenciadas por eles em sua formação. Os espaços, os contatos, as reações se diferem das situações presenciais, abrindo espaço para o surgimento de um novo conjunto didático-pedagógico. Para Kenski (2010), a diferença não se encontra nos profissionais, professores, mas no ambiente em que estão atuando. Este docente não pode ser visto apenas como um transmissor de conteúdos prontos, mas como um mediador, um facilitador de aprendizagem.

Masetto (2013) afirma que o professor assume uma nova postura, mesmo que ainda, uma vez por outra, desempenhe o papel de especialista que possui conhecimentos e experiências para transmitir, por mais vezes atuará como orientador das atividades discentes, consultor, facilitador, planejador e dinamizador, desenvolvendo um trabalho em conjunto com o aluno e buscando os mesmos objetivos. Continua o autor: “em resumo: ele vai desenvolver o papel de mediador pedagógico” (MASETTO, 2013, p. 142).

Na EaD, a prática docente mediadora adquiriu um importante papel na movimentação de coordenação e, por muitas vezes, descentralização na construção de conteúdo. Por meio do AVA, a prática docente mediadora é articulada por estratégias, habilidades e atitudes distintas das convencionais. No AVA, a mediação é direcionada e orientada por meio de comunicações síncronas e assíncronas, favorecendo, assim, uma participação ativa dos participantes.



O uso das ferramentas de comunicação possibilita, ao educador, uma aproximação do conteúdo proposto com o discente, trazendo à tona momentos de interação, permitindo que o conhecimento seja discutido, criado e recriado. Essa construção pode e deve acontecer coletivamente, por meio de *chats*, fóruns, *blogs* e *videoblogs*, de modo que as reflexões sejam conduzidas pelos direcionamentos do educador, criando possibilidades concretas de produções de trabalhos coletivos.

A mediação pedagógica eficaz acontece quando o sujeito se sente motivado a pensar, a refletir e a discutir sobre o que está sendo questionado. Assim, o interesse mútuo advém e a perspectiva do aluno é sanada à medida que ela cresce. O discente que se sente assistido, em seu processo de construção do conhecimento, terá motivos para continuar produzindo. Do contrário, quando não há um retorno, participação e pouca responsabilidade em contribuir com o sucesso da aprendizagem, este curso terá um forte indicador de fracasso pedagógico.

Masetto (2013) entende que o *feedback* regular favorece a mediação e a orientação, estimulando a autodescoberta e a autonomia do aluno. Por outro lado, quando esse acompanhamento não acontece são gerados insatisfação e descontentamento, provocando, até mesmo, evasão dos discentes.

A mediação pedagógica na EaD tem por sua base principal a comunicação. Esta caracteriza os níveis de interações construídas e, quando não é executada de forma eficaz pode deixar lacunas irreparáveis. O vínculo, o qual o professor constrói e utiliza como elemento impulsionador da aprendizagem, demonstrará ao discente o quanto é importante a sua contribuição neste processo. Abrir esse espaço para que o discente interaja com o professor e os demais, de forma coletiva, estimula o aumento das reflexões, abrindo caminhos para as construções de cunho colaborativo. O papel mediador do docente é aguçado à medida que este faz uso da preocupação com a qualidade educacional, escolhendo e indicando as diversas mídias que fortaleçam as interações e atuações coletivas.

É no AVA que, efetivamente, a mediação pedagógica acontece. E, por meio dos recursos disponíveis, as discussões induzem às reflexões, elaborando pontos de vista distintos e colaborativos. Com o surgimento das novas práticas de linguagem dentro de um contexto cultural de trocas de informações e comunicações, proporcionadas pelo uso da internet, o fórum de discussão constitui-se como gênero digital nos ambientes virtuais de aprendizagem.



O fórum de discussão apresenta-se como um dos recursos mais utilizados na mediação pedagógica e este fato é justificado por sua própria essência dialógica. É uma ferramenta interativa frequentemente utilizada nos modelos de EaD de orientação construtivista, os quais prezam a construção de comunidades de aprendizagem *online* (PALLOF, PRATT, 2002). Neste espaço, as colocações dos pensamentos individuais são estimuladas, refletindo em trocas coletivas de falas e permitindo que construções colaborativas de conhecimento sejam produzidas.

O diálogo, enfatizado pela prática da liberdade por Freire (2010), é vislumbrado no momento da interação como um fio condutor de uma ou várias formas de reflexão, produzidas através das ideias e sentimentos dos sujeitos envolvidos. Assim, torna-se visível a vida existente no processo de interação entre os textos, como propõe o dialogismo de Bakhtin (2011).

A prática docente mediadora executada por intermédio das ferramentas discursivas do AVA, em especial, no fórum de discussão, promove o surgimento de expressões de pensamentos nas falas dos sujeitos, capazes de intensificar a diversidade de vozes presentes em um discurso. Isso propicia aos estudos das análises dos discursos, a relevante importância da visão de pluralidade defendida nas teorias de Bakhtin (2011).

É no gênero digital fórum de discussão que construções dialógicas reflexivas, concretizadas pelo poder interativo dos textos, podem ser visualizadas nas práticas do dialogismo e da dialogicidade, providas da mediação pedagógica *online*.

DIALOGISMO E DIALOGICIDADE NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA ONLINE

A educação a distância pode propiciar ao educador criar situações colaborativas de aprendizagem, nas quais há o surgimento de diferentes vozes no discurso, através do diálogo, convidando os educandos a se posicionarem sobre o tema em questão. A manifestação do diálogo, expressivo na EaD, consente aos envolvidos contribuírem mutuamente para reflexões críticas, além de autoria individual, como também, reinventando o caráter coletivo de produções textuais.



O estudioso russo Mikhail Bakhtin (2011), em seus estudos direcionados à Linguística, assim como o educador brasileiro Paulo Freire (2010), em seus trabalhos sobre Educação, aproximaram-se numa linha de compreensão, na qual o diálogo era como um fenômeno existencial, histórico e social da humanidade.

É por meio do diálogo que podemos problematizar as interações construídas no AVA, entendendo que estas vão além de aquisições cognitivas e transmissão de conteúdo. A primeira forma que o diálogo se apresenta, no sentido mais exato da palavra, encontrou diferentes possibilidades de significação. O diálogo apresentado na interação verbal, único e somente, não envolve apenas o emissor ou receptor da mensagem, mas a recepção ativa do discurso de outrem, o que é fundamental para a construção do diálogo. Essa recepção ativa da mensagem proporciona ao outro, além da interpretação, sua incorporação no diálogo, de modo que este se torne o sujeito-emissor da mensagem. (BAKHTIN, 2011).

Quando analisamos a amplitude que o diálogo pode ser apresentado por Bakhtin (2011), verificamos a existência de variadas formas da comunicação verbal, estimuladas por reflexões que o dialogismo compõe: dialogismo na interação verbal; dialogismo interno dentro do próprio texto; dialogismo nas relações dialógicas entre textos e enunciados anteriores e/ou enunciados posteriores à interação comunicativa e dialogismo na interação dialógica entre texto-contexto, enunciado-enunciação.

Em Freire (2010), a abordagem sobre a educação, é dada no entendimento de que as práticas didáticas devem levar o educando a assimilar o objeto de estudo, fazendo o uso da dialética com a realidade. Isso em contraposição à educação de caráter tecnicista e alienante, chamada por ele de educação bancária. Para o autor, esse pensamento levaria o educando a criar sua própria educação, por caminhos mais autônomos e libertadores.

Dentro da concepção freireana de “educação libertadora”, é preciso que o educador se distancie do papel de narrador, rompendo com a ideia de que o educando é repositório de conteúdo pronto, mas levando este a se posicionar, criticamente, diante dos discursos em questão. Esta maneira do educador se apresentar aos olhos de Freire (2010) conduz à construção de uma metodologia participativa, democrática e coletiva, que através do diálogo poderá gerar manifestações, em conjunto, de trocas de experiências.



Para Freire (2010), o diálogo é um fenômeno humano, por entender que o sentido essencial da palavra está em sua íntima relação entre ação e reflexão. As dimensões de ação e reflexão não podem ser entendidas de modo separado, priorizando uma e não a outra, mas de modo que para o diálogo possa existir, elas estejam sendo articuladas juntas.

Na EaD, o processo educativo acontece, em especial, por meio da dinâmica de ação e reflexão dos diálogos construídos pelo educador-mediador. Isso possibilita diálogos mais frequentes entre professores e estudantes, estudantes e estudantes. Esse fenômeno acontece pelas próprias características dessa modalidade educacional, como também pelo estímulo à interação oferecido por práticas pedagógicas mediadoras, como é o caso daquelas que são construídas em ferramentas de discussão, tais como: fórum, *wiki*, *blog* e *chat*. É nessa concepção dialética que o diálogo configura um caminho onde ambas as partes se sentem elementos humanizadores e transformadores da realidade.

Na natureza do diálogo, encontramos um propósito socialmente revelador, pois é dele que vem a possibilidade de transformação e libertação humana. É por meio dessa ação dialógica que construímos a aproximação de diferentes realidades, promovendo o reconhecimento do homem em seu semelhante. Assim, podemos afirmar que o diálogo pode estabelecer uma relação igualitária de troca de sentimentos, necessidades, expectativas e experiências. Para a EaD, “a extensão e a natureza do diálogo são determinadas pela filosofia educacional do indivíduo ou grupo responsável pela elaboração do curso, pelas personalidades do professor e do aluno, pela matéria do curso e por fatores ambientais”. (MOORE; KEARSLEY, 2013, p. 241).

A postura dialógica na modalidade de EaD encaixa-se perfeitamente com as habilidades existentes nas ferramentas de discussão. Os fóruns de discussão, as *wikis*, os *blogs* e *chats* contribuem diretamente na socialização e construção do conhecimento pelos sujeitos envolvidos, oferecendo-lhes a possibilidade de interação.

Por via dessa relação dialógica, o conhecimento é construído e/ou reconstruído no AVA. São através das atuações que favorecem o diálogo que os mediadores pedagógicos criam momentos constantes de ação-reflexão. O uso do termo dialogismo, assim empregado por Bakhtin (2011), sugere cuidados nas questões de gênero, cultura, religião, procedência geográfica, em situações mediadas pelo professor.



Freire (2010) corrobora ao dizer que o diálogo está em acontecimento, ou seja, em constante ação-reflexão. Portanto, para o autor, a dialogicidade transpõe a consideração de uma característica de linguagem, como encontramos no dialogismo, mas permite ser uma via social de humanização do ser. Outro destaque concebido por Freire (2010) é a condição da verdade no discurso. O pensar verdadeiro, crítico, não condicionado e nem aprisionado a alienações. Freire (2010) ainda aponta que a dialogicidade se dá até mesmo antes de uma situação pedagógica entre educadores e educandos, mas desde o momento em que o educador constrói o conteúdo programático.

Contudo, a partir das contribuições dadas ao contexto da EaD pelo dialogismo e pela dialogicidade, a construção e socialização do conhecimento a partir do diálogo constitui um ambiente favorável à uma educação libertadora, igualitária, humana e transformadora da realidade educacional existente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A realização de uma pesquisa científica, que busca contribuir para a construção do conhecimento, consiste em um estudo planejado, compreendido e avaliado por vários métodos e técnicas de investigação. Gil (2017, p. 26) defende que a pesquisa possui um caráter pragmático, e é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.”

Para que fosse possível desenvolver um estudo sobre a atuação mediadora docente em fóruns de discussão *online*, no contexto da EaD, a pesquisa foi adquirindo um formato metodológico que possibilitasse a coleta e análise dos dados.

De natureza aplicada, a pesquisa é resultante do desejo de colaborar na resolução de um problema característico da EaD, mais especificamente relacionado às discussões dialógicas construídas nos fóruns de discussão, para que estas se tornem produções textuais colaborativas significativas à evolução do ensino e aprendizagem.

Em relação ao problema, apresentou-se uma abordagem qualitativa, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada, sem intervenção e/ou



manipulação direta do pesquisador. Observamos os discursos dentro de um recorte específico, procurando compreender a forma na qual foram constituídos, a partir da ação mediadora docente, em prol de produções textuais colaborativas.

Como contribuição metodológica a uma investigação de comunicação virtual, a pesquisa, de caráter descritivo, deu-se por meio da netnografia, buscando a análise de um estudo de caso. A netnografia apresenta-se como metodologia investigativa e interpretativa de estudos na Internet. Diferentemente do método investigativo etnográfico - onde o pesquisador entra em contato intersubjetivo com o objeto estudado - a netnografia profere à pesquisa vantagens explícitas como a diminuição do tempo de observação, ser menos dispendioso, menos invasivo, sem interferir diretamente como participante fisicamente presente.

Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa se classificou como descritiva. Isso devido às próprias características do objeto de pesquisa, pois analisar o gênero digital fórum de discussão, nos AVA da EaD, propiciou observar, registrar e ordenar dados da construção dialógica na interação entre docentes e discentes, em busca de potenciais produções textuais colaborativas.

Quanto aos instrumentos foram utilizados três: questionário com perguntas abertas e fechadas, entrevista semiestruturada e um roteiro de observação do AVA. Neste artigo, limitamos o recorte da análise dos resultados obtidos por meio do roteiro de observação no AVA. As observações do AVA nos permitiram uma visão amplificada do planejamento pedagógico da disciplina em estudo, como também, a execução desta pelas partes envolvidas. Além das características pedagógicas, também foi possível vislumbrar a presença de alguns dos níveis do dialogismo proposto por Bakhtin (2011), na estrutura dialógica da linguagem.

Os sujeitos selecionados para a realização da pesquisa formaram um grupo de quinze discentes e um docente na turma A, além de três discentes e um docente na turma B, os quais estão inseridos no curso de graduação tecnológica em Hotelaria a Distância, pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL), polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB), na cidade de Mata de São João - BA. As turmas selecionadas para fazer parte deste estudo tiveram atuações na disciplina de Hospedagem (turma A) e uma reoferta (turma B), com um total de matriculados, respectivamente, de 31 da turma A e 06 da turma B.



A escolha da disciplina de Hospedagem partiu da peculiaridade que esta apresenta em sua diversidade de assuntos técnicos relevantes ao curso, a dinâmica operacional da disciplina, as ações das aulas de campo e as trocas das experiências vividas em ambientes de trabalho. Dessa forma, construímos um cenário propício para a relevância da pesquisa.

Para efetivar as análises e os tratamentos dos dados, construiu-se um diagnóstico das características pedagógicas da atuação mediadora docente, além de aplicar a Análise Dialógica do Discurso (ADD), na visão bakhtiniana da linguagem, nas falas dos sujeitos produzidas nos fóruns de discussão. Nesse sentido, as análises dos dados permitiram desenvolver um estudo que sinalizasse os objetivos da disciplina de Hospedagem, as características pedagógicas da atuação mediadora docente, as conjunturas da interação verbal entre professores e estudantes, estudantes e estudantes, elementos que constituem os discursos das partes, perspectiva de participação em fóruns e a contextualização histórica, ideológica e social dos textos produzidos neste ambiente.

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS PEDAGÓGICAS MEDIADORAS NOS FÓRUNS DE DISCUSSÃO

As análises dos dados foram desenvolvidas por ocasião de um estudo realizado nos fóruns de discussão da disciplina de Hospedagem, nas turmas do curso Tecnológico de Hotelaria a Distância, ofertado pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL), por intermédio do sistema UAB.

A disciplina foi lecionada no polo da UAB/IFAL, no município de Mata de São João, localizado no Estado da Bahia, com uma soma de sujeitos, respectivamente, de 15 e 6 discentes matriculados, além de 2 docentes distintos.

Para este artigo, descrevemos uma síntese das análises dos dados oriundas do roteiro de observação do AVA, em duas vertentes: as características pedagógicas mediadoras e o uso dialógico da linguagem, tendo relevância o estímulo aplicado por produções textuais colaborativas.

Com isso, buscamos responder à questão norteadora: de que forma a atuação docente na mediação pedagógica em fóruns de discussão pode orientar a construção de produções textuais colaborativas?



No trajeto da pesquisa que originou esta produção, foi possível observar que, embora as TDIC potencializassem a relação de interação entre os sujeitos e os objetos de conhecimento, as presenças do professor formador e do professor tutor foram fundamentais, entendendo que as construções do conhecimento coletivo não acontecem se estas forem, apenas, fomentadas com a adição de informações. O professor, esteja este representado na figura do formador ou tutor, tem um papel decisivo de levar o aluno ao entendimento dos significados propostos, dando sentido às reflexões previstas, como objetivos da disciplina vivida naquele momento.

Ao discorrermos os resultados das análises elaboradas, optamos por apresentá-las, concomitantemente, estabelecendo uma conexão de situações mediadoras que se assemelham ou divergem. Respeitando as questões éticas da pesquisa, optamos por omitir os nomes dos participantes, substituindo-os por letras.

Para que pudéssemos ter uma visão amplificada da atuação docente nos Fóruns de Discussão *Online* da disciplina em estudo, sugerimos um quadro indicador de características inerentes às habilidades mediadoras desenvolvidas em cursos EaD. Em observância ao que é proposto pela literatura, segue:

Quadro 01: Identificação das Características Pedagógicas Mediadoras utilizadas por Docentes em Fórum de Discussão *Online*

Identificação das Características Pedagógicas Mediadoras utilizadas por Docentes em Fórum de Discussão <i>Online</i>	
1. Características intrínsecas ao novo papel do professor:	O posicionamento daquele que acompanha, anima, desafia e provoca. Perfil docente nas visões dos teóricos: O motivador (MASETTO, 2013); o incentivador (LÉVY, 1999); o animador (PALLOFF E PRATT, 2002); o dinamizador (RAMAL, 2002); e o estrategista (BELLONI, 2001).



<p>2. Características de gerenciamento de sala de aula virtual (normas organizacionais iniciais para a interação em grupo):</p>	<p>Conforme Gonzáles (2006, <i>apud</i> DOMINGUES, 2006), alguns posicionamentos administrativos e operacionais:</p> <ul style="list-style-type: none">a) o número de alunos que irão utilizar o fórum proposto;b) o tamanho da mensagem a ser submetida como resposta;c) a definição do número de postagens permitidas por cada integrante do grupo.
<p>3. Características mediadoras nas discussões:</p>	<p>Manter-se como estimulador, provocador e orientador das discussões construídas, conservando um distanciamento considerável, com a finalidade de não intervir excessivamente nos processos individuais e coletivos de aprendizagem.</p>
<p>4. Características dos modos de comunicação unidirecional:</p>	<p>Para Oliveira e Filho (2006) há movimentações de comunicação unidirecional quando:</p> <ul style="list-style-type: none">a) utiliza o fórum no início e no encerramento de algo que tenha sido proposto, como também, mensagens direcionadas a um aluno específico pelo educador.b) o educador lança a pergunta e fica à espera de uma resposta pré-definida pelo aluno, sem que esta estimule a reflexão. <p>Outro posicionamento docente estaria no silenciar de sua fala, acreditando que assim poderá surgir a participação do grupo sem a sua intervenção.</p>

Fonte: As autoras (2018).

Antes mesmo de tomarmos o quadro acima como norte indicador da atuação mediadora docente nos fóruns de discussão das turmas A e B, é importante ressaltar que a disciplina técnica de Hospedagem acontece no decorrer de oito semanas virtuais, para as duas turmas, além de três momentos presenciais: um no início da disciplina, um no meio com uma visita técnica, e um último momento da avaliação presencial. Nesse contexto, a cada semana uma proposta didático-pedagógica foi trabalhada.

Servindo como o recurso pedagógico mais utilizado pelos sujeitos da pesquisa, o fórum de discussão auxiliou os docentes A e B no desempenho dos papéis de formadores, gestores e criadores de situações de reflexões e debates. Nas duas ocasiões, ambos docentes promoveram um espaço democrático, propício a socialização e construção de conhecimento.



Os fóruns de discussão denominados *fóruns gerais*, postos na plataforma *Moodle*, estiveram presentes em ambos os planejamentos pedagógicos, sendo subdivididos em: fórum de notícias, fórum social e fórum Coordenação UAB/ IFAL, mantendo uma linha informativa, individualizada, exercendo uma função única no contexto metodológico.

Os fóruns com intuito didático-pedagógico estiveram agrupados na seção *fóruns para atividades de aprendizagem*, contabilizando um total de 06 fóruns na turma A e 02 na turma B. Para que fosse possível a realização da coleta de dados e análise, utilizamos os fóruns desta seção selecionando 03 dos 06 trabalhos na disciplina de *Hospedagem* da turma A e 02 da turma B, mesclando as variedades de situações encontradas.

A primeira semana de conteúdos e atividades virtuais é aquela que se caracteriza por apresentar o primeiro contato virtual do aluno com o conteúdo programático, com as atividades e com os demais participantes. Logo, os docentes das turmas A e B marcaram a semana inicial com uma proposta pedagógica socializadora, na qual, os dois fóruns de discussão, 01 e 02, denominados respectivamente de *fórum expectativas* e *fórum hospitalidade*, abriram o primeiro contato discursivo do grupo.

Figura 1: Interface Fórum 01- Expectativas

The screenshot shows the Moodle IFAL interface. At the top, there is the logo of Instituto Federal Alagoas. Below it, the navigation bar includes 'Moodle IFAL', 'Minhas Classes', and 'Neste curso'. A breadcrumb trail shows the path: 'Página inicial > C > U > Te > H > H > 17 > Fórum 01 - Expectativas'. The main heading is 'Fórum 01 - Expectativas' with a 'Return to: 12 fevereiro 20...' button. The forum content includes a greeting 'Oi Pessoal!', a description of the forum's purpose (discussing expectations for the 'Hospedagem' discipline), and key information: 'ATENÇÃO PARA O PRAZO DO FÓRUM - INÍCIO: 12/02 TÉRMINO: 17/02', 'FORUM NÃO AVALIATIVO', and 'BOM TRABALHO'.

Fonte: AVA Moodle do curso de Hotelaria a Distância, polo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.



Ao se tratar da semana que dá início às atividades acadêmicas de ambas as turmas, os docentes A e B seguiram a mesma linha de atuação, buscando com o *fórum expectativas* promover um espaço onde as partes participantes do processo de aprendizagem pudessem expor suas expectativas e anseios sobre a disciplina em questão. Sendo assim, sugeriram aos discentes que participassem do momento das discussões como voz ativa do processo educativo, permitindo-lhes um espaço para opinar, democraticamente, as suas percepções sobre conteúdos e atividades.

A ação docente vivenciada neste fórum de discussão configurou-se em uma situação de mediação estratégica, a qual trouxe a figura do aluno à posição de destaque, permitindo que este compartilhasse seus pensamentos e olhares, sobre a temática trabalhada. Logo, é importante observar que a postura linear docente encontrada na dinâmica de ensinar e aprender, dá lugar a promoção de espaços abertos, contínuos em fluxo e trocas de personagens (LÉVY, 1999).

Outras duas características notadas na mediação pedagógica dos sujeitos em análise são defendidas por Oliveira e Lucena Filho (2006) - conforme sintetizadas no quadro de Identificação das Características Pedagógicas Mediadoras Utilizadas por Docentes em Fórum de Discussão *Online* – quanto estilos de comunicação que se justificam através do uso de um fórum na introdução da disciplina como instrumento pedagógico e no lançamento de um questionamento com o intuito de receber uma resposta pré-definida.

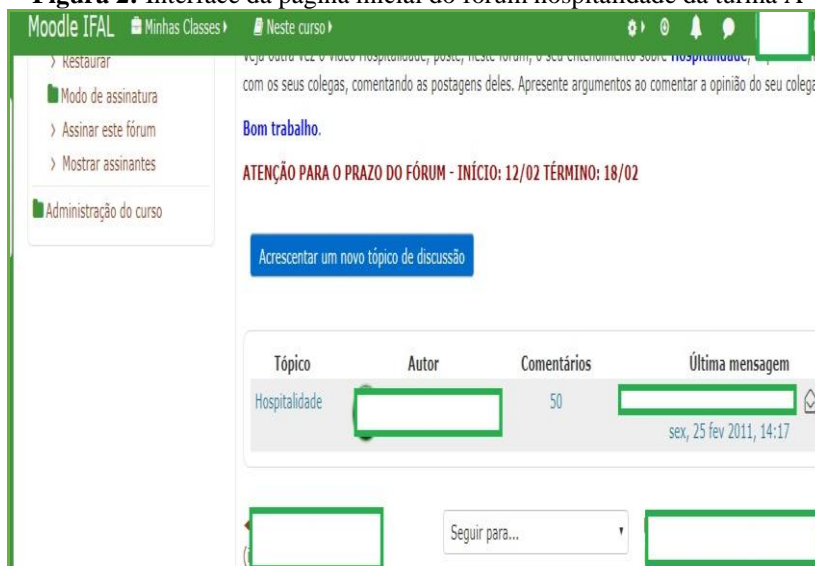
É notório um ponto peculiar da atuação mediadora docente dos professores formadores A e B, em que estes não se atentaram em dar início à discussão dentro de um único tópico, permitindo que fossem construídas participações individualizadas, comprometendo a interação e integração do grupo como um todo. Assim, competiu aos discentes a livre decisão de criar seu tópico e/ou dialogar com a ideia do outrem.

Conforme os modelos de interação de fórum de discussão sugeridos por Bassani (2009), o *fórum de expectativas*, das turmas analisadas, dois modelos de interação em fórum foram visualizados: aquele em que não há interação e nem articulação, como também, aquele que há interação, mas não existe articulação. No entanto, os discursos estão vinculados a um discurso anterior e não se articulam.



Naturalmente identificamos no *fórum de discussão hospitalidade* da turma A, uma mudança de atuação mediadora docente em relação ao *fórum de discussão expectativas*, onde foi dada ênfase à inserção de um tópico inicial do debate proposto, assumindo o papel de provocador de situações de aprendizagem, concentrando em uma única seção o montante de 50 intervenções.

Figura 2: Interface da página inicial do fórum hospitalidade da turma A



Fonte: AVA Moodle do curso de Hotelaria a Distância, polo UAB/ IFAL, Mata de São João –BA.

Outra característica mediadora marcante nas atuações analisadas foi vislumbrada na posição em que o educador assumiu como gestor e provocador de uma atitude mais expressiva do aluno, incentivando-o a desenvolver habilidades de autonomia e autoria do conhecimento produzido. Lévy (1999) corrobora ao afirmar que o docente, em sua competência, deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. Dessa maneira, a fala do professor formador desafiou o aluno a buscar novas reflexões e a exposição de ideias que viessem contribuir com a discussão.

Masetto (2013) coopera ao dizer que mesmo em um cenário que envolva totalmente ações mediadoras e os novos recursos tecnológicos, adaptar-se a eles e usá-los corretamente, requer esforços para torná-los mais dinâmicos e atrativos aos aprendizes. Logo, um fórum de



discussão sem a condução de um dinamizador ativo, transforma-se, apenas, em uma atividade sugerida, descaracterizando a finalidade primordial deste espaço gerador de discussões.

Na EaD, as turmas não estão presentes fisicamente. Assim, cabe aos intermediadores, sejam eles professores formadores ou tutores, estabelecerem conexões de cunho pessoal ou não, mas que sejam eficazes na assimilação do processo cognitivo do conhecimento. É de suma importância que esse docente tenha pleno conhecimento das características do grupo em que trabalha, para que no desenvolvimento de suas atribuições, estratégias sejam constituídas e os objetivos alcançados, abrangendo satisfatoriamente o maior número de participantes possível.

Noutras situações, observamos atuações que contemplaram uma vertente de mediação pedagógica, na qual o docente se coloca na condição de estrategista (BELLONI, 2001), fazendo o uso de outros recursos para alimentar a discussão e fomentar a participação reflexiva do aluno sobre a temática trabalhada. Para tanto, é pela forma como um conteúdo ou tema é lançado ao aprendiz, que coletar informações adicionais, relacioná-las, organizá-las e discuti-las, permite aos sujeitos a produção de um novo conhecimento, ou ao menos, aperfeiçoá-lo enriquecendo o debate.

Nessa perspectiva, não é somente apresentar o conteúdo para que fossem assimilados e continuamente repetidos, ou apresentar caminhos mais fáceis, estabelecendo rotas fixas a serem seguidas, mas propor situações de “conflitos” que promovessem momentos de reflexões significativas.

Um ponto alto das análises dos dados, em ambas as turmas, foi vislumbrar um planejamento pedagógico em que a teoria e a prática se misturam constantemente, e o esforço exercidos pelos docentes em diversificar e movimentar a participação do grupo. Assim, os conteúdos programados permitiram que os discentes desenvolvessem habilidades de leitura, interpretação, reflexão crítica e colaboração.

Seguindo com as observações, notamos visíveis sinais de interação, partindo de uma postura provocativa – a qual foi desenvolvida dentro de um único tópico no fórum de discussão *online* – proporcionando momentos de discussão entre o conteúdo-aluno, aluno-aluno, aluno-professor, aluno-grupo, contabilizando avanços nos processos de ensino e aprendizagem.



Para Masetto (2013, p.152), a postura mediadora docente que coloca em destaque o papel do aprendiz, fortalece-o como protagonista de atividades que irão permitir aprendizados, aceitando, em contrapartida ao docente, uma nova forma de atuação. O perfil inovador do educador na mediação pedagógica em fóruns de discussão *online* é a de estimular e orientar a discussão, mantendo certo distanciamento, para que não haja intervenções excessivas nos processos individuais e coletivos de aprendizagem.

A inclusão de todos e a valorização de cada participação possibilita dar oportunidade para o surgimento e convivência de opiniões diferentes, abrindo caminhos para a desmistificação de que o fórum de discussão é aquele espaço em que o aluno deposita uma informação para a obtenção de uma nota, sem que haja o interesse em refletir sobre as questões e construir um debate.

É perceptível a intenção dos docentes em motivar os estudantes, por meio de questões norteadoras, valorizando as falas dos discentes (elogios), bom humor, constante diálogo, uso de ícones informáticos explicitando suas emoções (felicidade, satisfação, admiração, entre outros), afetividade (no acolhimento) e, principalmente, o direcionamento da discussão chamando seu aluno pelo nome, fazendo com que o mesmo se sinta valorizado por suas intervenções.

Em conseqüente, observamos e discorremos os resultados encontrados no desenvolvimento das interações verbais e do uso da linguagem, arquitetadas nos fóruns de discussão das turmas A e B da disciplina de Hospedagem, com foco na função dialógica do discurso provocada e construída.

COMUNICAÇÃO E USO DA LINGUAGEM NOS FÓRUNS DE DISCUSSÃO DA DISCIPLINA DE HOSPEDAGEM – ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO

Nessa etapa da pesquisa, dirigimos os olhares para as construções dialógicas desenvolvidas nos fóruns de discussão da disciplina de Hospedagem, nas mesmas turmas e com os mesmos docentes. O instrumento de análise permaneceu o mesmo, sendo modificada, apenas, a perspectiva de obtenção dos resultados. Dessa vez não averiguamos as



características pedagógicas da atuação docente em fórum, mas as construções dos diálogos produzidos por intermédio da atuação mediadora docente.

Conforme fizemos nas análises das características pedagógicas, optamos por permanecer seguindo a mesma linha metodológica, com o objetivo de averiguar a comunicação e o uso da linguagem desenvolvidos em fóruns. Concomitantemente, os resultados das análises foram descritos a partir das construções dialógicas nos fóruns de discussão em ambas as turmas, as quais discutiram temas relativos às propostas trabalhadas em períodos determinados.

Mediante a leitura minuciosa das postagens compartilhadas nos fóruns de discussão, por docentes e discentes das turmas A e B, identificamos ações mediadoras que incentivaram as construções dialógicas entre os envolvidos por meio dos enunciados. Para que fosse possível efetuar e discorrer as análises das contribuições dos participantes, aplicamos as perspectivas freireana e bakhtiniana, em diferentes aspectos, nos discursos construídos.

Ao visitarmos as discussões entre os docentes e discentes nos fóruns analisados, oriundas das ações que estimularam o diálogo, vislumbramos situações de ação-reflexão, defendidas por Freire (2010), as quais trouxeram às interações o pensar positivo, crítico e construtivo, estabelecendo relações humanas.

O primeiro contato verbal no *fórum hospitalidade*, representado nas falas dos docentes A e B, caracterizou-se como a mensagem inicial, ou seja, aquela que decreta a existência e a abertura de uma discussão no fórum de discussão, apresentando situações em que os discentes são estimulados à interação.

O enunciado de abertura em um fórum de discussão é aquele que identifica o ponto de partida do diálogo, proposto na fala do educador, sinalizando que a partir deste, outros discursos promoverão a interação verbal.

A concepção de linguagem dialógica e a interação proporcionada pelo gênero fórum de discussão têm embasamento nos estudos de Bakhtin (2006), quando enfatiza a importância da enunciação em usos sociais. Logo, a mensagem emitida não se torna estática, acabada, imutável, mas se representa como uma estrutura viva e que é modificada o tempo todo.

Os discursos proferidos pelos docentes A e B, nas temáticas que constituem os fóruns, apontam sua participação como o primeiro contato verbal com o grupo, abrindo o tópico de



discussão, fomentando um possível debate. Portanto, a palavra quando lançada ao aluno nos fóruns requer, intencionalmente, que o mesmo emita outra palavra e que esta seja fruto da interação do locutor (docente) e do ouvinte (discente), expressando a relação que está sendo constituída de um para com o outro.

Para Bakhtin (2006), toda interação verbal possui caráter dialógico. Prontamente, o autor ressalva que não há falha de comunicação e todo enunciado responde a uma pergunta. O fórum de discussão, genuinamente dialógico, constitui-se por ser o espaço em que o enunciador e o enunciatário conectam seus pensamentos através da palavra pronunciada, erguendo cadeias e elos de aprendizagem, em processos contínuos e inacabados.

Ao direcionarmos nossos olhares às correntes das falas construídas no *fórum hospitalidade*, mediado pelos docentes A e B, cada um dentro de um momento e turma específica, foi possível observar as trocas de ideias entre interlocutores, em resposta a uma provocação feita anteriormente. Segundo Bakhtin (2006, p.109), “os indivíduos não recebem a língua pronta para ser usada, eles penetram na corrente da comunicação verbal, ou melhor, somente quando mergulharmos nessa corrente é que sua consciência desperta e começa a operar” (BAKHTIN, 2006, p.109).

Ao se vislumbrar a fala do discente X, no *fórum hospitalidade* da turma A, em resposta à ação mediadora do docente A, percebe-se a existência de um elo verbal que faz a conexão de dois pensamentos. Desse modo, o eixo que une o elo do discurso do enunciador ao do enunciatário é caracterizado, dialogicamente, pela interação verbal, a qual condiz com um dos níveis dos pensamentos dialógicos de Bakhtin (2006).

Em semelhante situação, o discurso que segue na construção da corrente de interação, ilustrada por um aluno da turma B, reproduziu uma resposta ao discurso anterior, dita por outro aluno, e que, por conseguinte, respondeu a provocação do enunciador.

Bakhtin (2006), em seus escritos, acrescenta que a língua é constituída pela interação verbal entre os falantes, e que se consolida através das enunciações. Sob esse aspecto, a linguagem não é apenas a exteriorização do pensamento ou mero transmissor de conteúdo, mas é, na realidade, um processo de interação concretizado por meio de enunciações e determinado pelos contextos em que são produzidos.



Outra situação encontrada nas análises das turmas A e B consiste em uma afirmação como reposta a algo que foi questionado anteriormente, mesmo que, aparentemente, não esteja direcionada a alguém diretamente. O sentido é construído dentro de um determinado discurso e esse se dá com o envolvimento dos participantes de uma situação imediata, ou de um contexto mais amplo. Seguindo a mesma linha de raciocínio proposta pela interação verbal bakhtiniana, quando observamos o discurso de um aluno da turma B, notamos que este se conecta à resposta de uma fala anterior, reafirmando o que Bakhtin (2006) denomina de rede complexa de interrelações dialógicas com outros enunciados.

Bakhtin (2006) impõe à linguagem a responsabilidade de possuir um papel essencial na construção da consciência e na formação do indivíduo, por intermédio da interação com o outro em determinado contexto social, diferenciando-se do objetivismo e do subjetivismo. Assim, em situações dialógicas construídas em fóruns de discussão, a interação verbal em um debate, conecta reflexões anteriores e posteriores ao enunciado do professor formador, solidificando os processos de ensino e aprendizagem.

Ao tomarmos a língua como unidade concreta, viva, em seu uso real, observamos essa dialogicidade, entendendo que todo o enunciado possui uma dialogia interna da palavra, sempre permeada pela palavra do outro. É por meio dessas relações entre os enunciados e enunciatários que podemos estabelecer um sentido para a comunicação. Em Bakhtin (2006), a orientação dialógica é um fenômeno característico de todo discurso vivo; o discurso em todos os seus caminhos e direções.

Prontamente, quando abarcamos a expressão de outrem, depositamos uma outra palavra no diálogo, formando uma réplica, assim, o processo de compreensão implica contrapor uma palavra à sua. Nesse formato, para Bakhtin (2006), o sujeito assume uma postura ativamente responsiva, seja concordando, aceitando ou negando algo frente aos enunciados.

No decorrer das análises, a presença de características dialógicas postas nos debates elaborados pela integração dos pontos de vista dos docentes e discentes das turmas A e B, permitiu observar outra forma constitutiva do diálogo no gênero digital *fórum hospitalidade*, a qual podemos entendê-la como o terceiro nível do dialogismo de Bakhtin. Este terceiro nível



se caracteriza por apresentar uma linguagem dialógica dentro de textos e enunciados, anteriores ou posteriores.

O terceiro nível do dialogismo, Bakhtin (2006), traduz em sua essência a intertextualidade; a fala de um texto que, mesmo dito em tempo e espaço distintos, consegue constituir uma relação dialógica. Assim notamos em algumas das falas ditas pelos sujeitos da investigação que, mesmo inconscientemente, há algo que foi pronunciado anteriormente, por um outro enunciador, com o intuito explícito ou não de estabelecer uma interação.

Noutra situação, um discurso emitido pelo aluno Y, da turma A, descreveu um texto informativo em resposta ao que foi provocado pela professora formadora A. Característico de uma interação verbal, o diálogo se constrói através das falas de quem emite a mensagem e de quem a recebe. Quando compreendemos que a enunciação do emissor complementada com uma outra palavra produz, através da réplica, sentindo a comunicação. “A palavra é um território compartilhado, quer pelo expedidor, quer pelo destinatário” (BAKHTIN, 2006, p.85).

A resposta ativa ou a responsividade é a apreensão plena e apropriada de um discurso proferido, e é o momento em que o interlocutor transforma, recria, completa, de alguma forma, um enunciado (BAKHTIN, 2011). Todo leitor ou ouvinte faz parte da comunicação. Logo, aquele que produz o discurso e aquele que o recebe elaboram um enunciado em função do outro. O falante sempre considera quem é o seu interlocutor, para que desta maneira a comunicação possa fazer sentido.

A linguagem está em todas as esferas da atividade humana e é por ela que o diálogo acontece, dando sentido à comunicação. Assim, uma situação constante, encontrada na posição mediadora dos docentes A e B, foi aquela em que o enunciado emitido aos discentes, os inquietassem a assumir uma postura ativa para expor suas reflexões, opiniões e críticas colaborativamente, fortalecimento o processo educativo.

Segundo Bakhtin (2011), a língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua. Nessa acepção, é importante ressaltar que para planejar estratégias de aprendizagem é necessário escolher métodos e recursos que expressem bem a intenção dos enunciados das atividades sugeridas aos discentes.



Nos enunciados, pelo senso comum, qualquer pessoa saberia dizer do que está se tratando com aquele “comando”. O sentido é transmitido, pelos docentes A e B, de tal maneira a ser entendido e completado pelo sentido dos envolvidos. Para Bakhtin (2006), o sentido da mensagem pronunciada é, em potencial, infinito. Esta pode ser atualizada em encontro ao sentido do outro, como ainda numa pergunta do discurso interno do outro. Logo, “Ele deve contatar com outro sentido para revelar os novos elementos da sua perenidade, como a palavra revela os seus significados somente no contexto (BAKHTIN, 2006, p. 382).

Quando analisamos o enunciado sugerido pelos docentes A e B, notamos que o sentido do discurso emitido induz que reflexões sejam feitas e que as partes envolvidas no processo de aprendizagem se integrem e interajam entre si. A linguagem escrita do discurso inicial do *fórum qualidade de vida no trabalho* leva a uma comunicação possível, estimulando a reação de uma discussão, a qual é entendida por Bakhtin (2006) como princípio básico das relações humanas.

Não obstante, é possível compreender que os gêneros discursivos, como o fórum de discussão, são veículos de comunicação dialógica, que permitem aos docentes e discentes a troca de posicionamentos reflexivos e experiências, além de contribuírem, significativamente, para o avanço e aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem colaborativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer, discutir e socializar conhecimentos em situações mediadas em fóruns, no contexto da EaD, leva-nos a pensar nas inúmeras possibilidades que docentes e discentes podem enriquecer o processo educacional. Dessa forma, partimos às buscas de situações de aprendizagem, mediadas por atuações pedagógicas que provocassem a participação ativa do aluno, em prol de construções colaborativas do conhecimento.

Na análise da atuação docente na EaD, priorizando a mediação pedagógica aplicada na produção textual colaborativa em fóruns de discussão, como objetivo principal da pesquisa que originou este artigo, foi possível compreender as relações estabelecidas entre professores e alunos, em busca de constituir um cenário que estivesse favorável ao ensino e aprendizagem.



Ao retornarmos à questão inicial, a qual foi a condutora da pesquisa, encontramos: de que forma a atuação docente na mediação pedagógica em fóruns de discussão pode orientar a construção de produções textuais colaborativas? Assim, seguindo este direcionamento, observamos que os resultados obtidos nos permitiram chegar a considerações significativas.

Este artigo foi constituído pelas relevâncias observadas na importância do posicionamento docente diante da dinâmica pedagógica escolhida, como também, no tocante das características mediadoras e as relações que estas tiveram com os diálogos construídos. Dessa forma, discorreremos o caminho da pesquisa em sua estruturação e em seus resultados.

É notório que a postura que o docente adota em suas atuações é o ponto fundamental de partida para que sejam construídos os processos de ensino e aprendizagem. O intuito de motivar a participação efetiva dos alunos é o elo que constitui diferentes situações de envolvimento e aprendizagem.

Desenvolver uma pesquisa, na qual a intenção de estudo está voltada à atuação mediadora docente, requer um “mergulho” aprofundado em um universo, no qual os sujeitos estejam inseridos. Assim, o fórum de discussão foi o cenário que permitiu uma investigação, consciente, das possíveis formas pedagógicas estimuladoras de reflexões, discussões, autonomia, autoria e voz ativa dos participantes envolvidos.

Deparando-se com situações adversas, de ordem pedagógica ou técnica, a atuação mediadora dos sujeitos quebrou paradigmas, sobrepondo estratégias pedagógicas democráticas e inovadoras, sem que estes compreendessem a visão científica da ação para aquele determinado momento. Em relação aos aspectos linguísticos, o fórum de discussão, como sendo um gênero digital naturalmente dialógico e que promoveu a integração da atuação mediadora docente com os discentes nos processos de ensino e aprendizagem, possibilitou que relações dialógicas fossem constituídas e correspondentes ao que propuseram Freire (2010) e Bakhtin (2011).

É relevante considerar que, mediante as características da EaD, o fórum de discussão é um dos espaços que melhor conecta o docente, o discente e o conhecimento produzido, embora as dificuldades encontradas e as ressalvas, constantes por melhorias, precisam ser sanadas. O fórum de discussão foi o espaço que promoveu a aproximação entre a informação



emitida e a informação recebida, impulsionando o fomento das discussões reflexivas democráticas e colaborativas, respondendo à questão de pesquisa e os objetivos traçados.

Em suma, a atuação docente, as práticas pedagógicas mediadoras e o uso da linguagem dialógica empregada nos fóruns demonstraram que ainda há um universo de limitações a serem diagnosticadas e superadas por docentes e discentes, as quais mantêm relações com o próprio uso estratégico e eficaz do gênero digital, dos recursos pedagógicos nele encontrados e das características mediadoras responsáveis por fomentar debates críticos/reflexivos na construção e socialização de conhecimentos.

Impulsionar a prática pedagógica consciente em fóruns de discussão, em prol da socialização e construção do conhecimento coletivo, é um atributo confiável ao educador. É por meio da atuação mediadora docente que situações de ensino e aprendizagem são construídas. Logo, o estudo contribui com algumas estratégias que auxiliarão futuros planejamentos pedagógicos e o uso mais produtivo do gênero digital.

Contudo, o aperfeiçoamento e a formação continuada do professor formador e professor tutor é uma estratégia fundamental para alcançar novos patamares na utilização proveitosa do fórum de discussão. Assim, entendemos a presente necessidade de novas pesquisas que envolvam a atuação mediadora docente em gêneros digitais, em contextos educacionais da EaD, e em situações que vislumbrem a participação ativa e aprendizagem colaborativa dos envolvidos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 6ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. M.. **Estética da criação verbal**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BASSANI, P. B. S. Trocas interindividuais no fórum de discussão: um estudo sobre as comunidades de aprendizagem em espaços de educação a distância. *BRAZILIAN SYMPOSIUM ON COMPUTERS IN EDUCATION 20 (SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO 20 - SBIE)*. Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/1124> Acesso em: 20 nov. 2018.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2001.



CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DOMINGUES, Elidiano B. I. Formação de guias de excursão nacional e internacional: uma proposta de curso a distância. 2007. Disponível em:
http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=108439 Acesso em: 20 dez. 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2010.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo. Editora 34, 1999.

MASETTO, M. T. Docência com Profissionalidade no Ensino Superior. *Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium*, Ituiutaba, v. 4, Special Issue 1, p. 299-310, jul./dez. 2013.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: sistemas de aprendizagem online**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

OLIVEIRA, S. C.; LUCENA FILHO, G. J. Animação de fóruns virtuais de discussão: novo caminho para a aprendizagem em EAD via web. **RENOTE: Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, 20: 1- 11, dez. 2006. Disponível em: seer.ufrgs.br/renote/article/download/14279/8195. Acesso em: 05 jul. 2017.

PALLOF, R. M.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula online**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RAMAL, A.C. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.



Rosiane Maria Pereira Alves

Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL), em regime de dedicação exclusiva, nas modalidades presenciais (EJA, integrado e concomitante) e a distância. Especialista em Hotelaria, Eventos e Lazer pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FCSA-CESMAC). Tecnóloga em Hotelaria pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas (CEFET-UNED/MD). Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância pelo Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância (PPGTEG), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Ivanda Maria Martins Silva

Graduada em Letras, Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa pela Universidade Federal de Pernambuco (1993), Especialista em Literatura Brasileira pela UFPE (1995), Especialista em Educação Continuada e a Distância pela UnB (2011), Mestre em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (1997) e Doutora em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (2003). Atualmente é professora associada da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), atuando na Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec/UFRPE). Atua no Programa de Pós-graduação em Gestão e Tecnologia em Educação a Distância (PPGTEG/UFRPE).

Artigo recebido em 16/04/2019

Aceito para publicação em 20/07/2020

Para citar este trabalho:

ALVES, Rosiane Maria Pereira; SILVA, Ivanda Maria Martins. MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A ATUAÇÃO DOCENTE NA PRODUÇÃO TEXTUAL COLABORATIVA EM FÓRUMS DE DISCUSSÃO. Revista Paidéi@. Unimes Virtual. Vol.12- Número 22 – JULHO-2020. Disponível em:

<https://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/index>